



Valeu bancários e bancárias. Unidos, somos mais fortes!

Desafiado pelos obstáculos dos novos tempos, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizou pela primeira vez em sua história uma eleição inteiramente virtual, com a categoria bancária votando pela internet. O pleito transcorreu de forma tranquila, com boa participação da categoria: 5.456 votantes, ou 52,33% dos 10.427 aptos a votar. O encerramento da votação e a apresentação da chapa vencedora estão no facebook do Sindicato.

Diante da necessidade de fortalecer ainda mais o Sindicato e a luta de resistência aos ataques do governo Bolsonaro, dos bancos e dos governistas do Congresso Nacional aos direitos dos bancários e demais trabalhadores, foi formada uma chapa de unidade. Seu nome – Chapa 1, Unidade na Luta – expressa bem o espírito que levou à sua criação, diante de uma conjuntura tão adversa também do ponto de vista da saúde e da vida da população ameaçadas pela política genocida do gover-



A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, e o presidente eleito, José Ferreira, tendo ao fundo o resultado da votação

no federal, que sempre boicotou as medidas de prevenção à covid-19, como o isolamento social e o uso de máscaras, rejeitando, ainda, durante meses seguidos, a contratação de vacinas.

A chapa 1 – Unidade na Luta obteve 5.262 votos (96,44% do total), 143 (2,62%) foram nulos e 51 (0,93%) em branco. A declaração da eleição da nova direto-

ria para o período de 2021 a 2025 foi feita pela Comissão Eleitoral, ao fim da votação, que ocorreu às 18h da última quinta-feira (15), coordenada pela ex-presidente do Sindicato, Fernanda Carísio.

O presidente eleito do Sindicato, José Ferreira, frisou que a vitória da Unidade na Luta precisa ser celebrada como um marco de valorização da participação,

da consciência em relação ao grave momento que vivemos e ao compromisso de aprofundar a nossa organização e a nossa luta. E acrescentou: “Bancários e bancárias confiaram em nós e iremos honrar a confiança que nos foi dada”, afirmou.

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, também comemorou o resultado. “Esta eleição foi uma vitória significativa da categoria bancária e da democracia, seja pela participação expressiva na votação, por ter sido a primeira virtual realizada na história do Sindicato e com uma chapa de unidade para podermos fortalecer a entidade e enfrentar os ataques que estão por vir”, afirmou. Parabenizou o presidente e a vice-presidente eleitos, José Ferreira e Kátia Branco, no auditório do Sindicato e deu um recado às bancárias e bancários: “Mais do que nunca, este é um momento de lutarmos juntos por direitos, pela democracia e pela vida”.

Sindicato pressiona e Fenaban confirma feriados bancários nos dias 21 e 23 de abril

Em reunião com a direção do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro na terça-feira, dia 13 de abril, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) declarou que os feriados dos dias 21 e 23 de abril estão confirmados também para a categoria. Já em relação aos feriados criados pelo governo estadual, o diretor do Sindicato e candidato a presidente da entidade para a gestão 2021/2025, José Ferreira, lembra que o movimento sindical continuará cobrando os direitos dos bancários.

“Continuamos na luta para garantir o pagamento das horas extras pelos feriados criados pelo governo do estado e foram feitos todos os esforços para garantir



Em tempos de Covid-19, ficar em casa com a família é a melhor dica para os feriados

o direito do descanso dos bancários nos feriados antecipados pelo decreto e pela legislação.

Não é justo que os bancos tratem aquele período trabalhado como dias normais, negando os direitos

da categoria”, disse o sindicalista.

O Sindicato tem feito todos os esforços para garantir os direitos dos bancários e bancárias, inclusive, enviando no dia 25 de março, ofício ao governador em exercício, Cláudio Castro (PSC) e ao presidente da Alerj, deputado estadual André Ceciliano (PT) cobrando os direitos da categoria referentes à antecipação do feriado no estado que teve por objetivo conter o avanço da Covid-19. Infelizmente, o governador ainda não atendeu às expectativas da categoria e não enviou uma resposta condizente ao Sindicato, que continuará lutando pelos direitos de todos os bancários.

Edital Assembleia Geral Extraordinária

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DORIO DE JANEIRO com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, por sua presidenta, abaixo assinada, convoca todos os empregados bancários, com base territorial no município do Rio de Janeiro, para participarem da assembleia geral extraordinária a ser realizada de forma virtual, pela plataforma Zoom no dia 27 de abril de 2021, às 18 horas, em primeira convocação, e às 18 horas em segunda convocação, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia: 1 – Discussão e autorização para o Sindicato ser membro fundador e participar da criação ou não da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro, entidade de grau superior que coordenará os interesses das entidades a ela filiadas, quais sejam, sindicatos que representam os empregados e as empregadas em estabelecimentos bancários e os trabalhadores e as trabalhadoras em bancos comerciais, bancos de investimento, de desenvolvimento, financeiras, cadernetas de poupança, caixas econômicas, bancos múltiplos, cooperativas de crédito, empresas de crédito em geral, inclusive bancos de crédito dito popular, além dos trabalhadores e das trabalhadoras em correspondentes bancários e em empresas coligadas pertencentes ou contratadas por grupo econômico bancário ou financeiro cujo desempenho profissional contribua de forma direta ou indireta para consecução e desenvolvimento da atividade econômica preponderante da empresa principal, com abrangência estadual e base no Estado do Rio de Janeiro, de conformidade com a base territorial de cada sindicato filiado. 2 – Eleição e autorização para representantes do Sindicato discutirem, aprovarem e assinarem todos os documentos necessários à criação e regularização da Federação, além de votarem e serem votados para os cargos de Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto à Confederação da categoria, como titulares ou suplentes. A Assembleia ocorrerá de forma eletrônica em razão da pandemia de Covid-19.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 2021.

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

Edital de Assembleia Extraordinária Específica da Finep

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidenta abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP que atuam na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembleia Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual no dia 20 de abril de 2021 a partir das 15:00hs, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para deliberação acerca da seguinte pauta: 1 - Eleição dos representantes dos empregados na CPART; 2- Teletrabalho e 3- Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 2021.

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

Assembleia vai deliberar sobre criação de nova federação dos bancários

Os bancários do Rio de Janeiro participam no próximo dia 27 de abril (terça-feira) de uma assembleia virtual pelo aplicativo Zoom, para permitir ao Sindicato ser membro fundador e participar da criação da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro. Além de fundar e regularizar a nova entidade, os bancários vão deliberar sobre a eleição para os cargos de diretoria, conselho fiscal e delegados representantes da nova instituição.



Pandemia leva Sindicato a manter a sede campestre fechada

Em função do aumento de casos de Covid-19 no Rio de Janeiro, o Sindicato decidiu continuar mantendo fechada a Sede Campestre dos bancários, em Jacarepaguá. “Infelizmente, a pandemia ainda não nos deixa abrir a nossa Sede Campestre e disponibilizar nosso valoroso espaço, para que os bancários sindicalizados e seus dependentes possam desfrutar e esporecer após uma semana de trabalho. O mais importante neste momento é preservar a vida”, disse o diretor da entidade sindical, Alexandre Batista. Novas melhorias estão sendo realizadas no tradicional espaço de lazer dos bancários. “O Sindicato está aproveitando esse tempo para realizar melhorias, criar novos espaços de lazer e deixar o nosso clube cada vez melhor para nossos associados desfrutarem com a família, assim que a situação sanitária estiver solucionada”, acrescenta.



O Sindicato está realizando melhorias na Sede Campestre e busca nova parceria para o serviço de bar e lanchonete para que bancários possam voltar a desfrutar de seu espaço de lazer com a família

A ideia é também prestar um atendimento de qualidade e com preços mais acessíveis no bar e lanchonete da sede. “Estamos buscando parceiros com experiência nesse ramo comercial. O acolhimento das pro-

postas será até o dia 30 de abril. A partir de então, iniciaremos o processo de entrevistas e escolha da nova parceria, conclui Alexandre. Para mais informações ligue para a Administração do Sindicato: (21) 2103-4118.

Edital de Assembleia Extraordinária Específica Caixa

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidenta abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados da Caixa Econômica Federal, sócios ou não sócios, que atuam na base territorial deste sindicato, para se

reunirem em Assembleia Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 20:00 horas do dia 22 de abril de 2021, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para deliberação acerca da seguinte pauta: apreciação e deliberação sobre a proposta de decretação de Estado de Greve e indicação de paralisação por prazo determinado

a partir das 00h00m até as 23h59m do dia 27 de abril de 2021, ficando a critério da Diretoria do Sindicato que comunicara por seus meios de comunicação a manutenção ou não da paralisação até o dia 28 de abril de 2021.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 2021

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepaguá) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Ilustração:** Mariano - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0**

JURÍDICO EM AÇÃO

Mais duas reintegrações de bancários no Bradesco e uma no Santander

No Santander, decisão tomada na 63ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, garantiu a reintegração da bancária Daniele Barbosa Motta, na última sexta-feira, dia 16 de abril. O caso esteve sob os cuidados da advogada do Sindicato, Natália Miranda.

As duas mais recentes vitórias no Bradesco foram dos bancários Anselmo Correia Hermínio e Renata Figueiredo de Assis Faria. Ambos são portadores de doenças crônicas e suas demissões foram consideradas ilegais, portanto, nulas. O retorno do primeiro foi determinado no dia 14 de abril pela juíza Ana Paula Almeida Ferreira, da 23ª Vara do Trabalho. A ação foi elaborada pela advogada do Jurídico do



Daniele Barbosa Motta, do Santander, comemora a sua reintegração ao lado do diretor do Sindicato, Marcos Vicente

Sindicato, Manuela Martins. Em 13 de abril, o juiz Gustavo Farah Correa, da 12ª Vara do Trabalho, reintegrou Renata. A ação ficou a cargo da advogada do Jurídico, Ana Paula Moreira.

A história mostra que é prática comum os bancos dispensarem empregados doentes ou com outro tipo de estabilidade provisória, como portadores de lesões por esforço repetitivo e já no período de pré-aposentadorias. “São importantes vitórias que reforçam a necessidade dos bancários demitidos procurarem sempre o Sindicato para serem orientados sobre seus direitos”, explica a diretora do Departamento Jurídico, Cleyde Magno.

COE cobra do Itaú suspensão das demissões e do Gera

Suspensão das demissões e do Gera, o programa de remuneração variável baseado em metas que substituiu o Agir, e respeito aos protocolos de saúde e segurança contra a Covid-19. Estes foram os principais assuntos da negociação virtual da última sexta-feira (16/4) à tarde entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) e representantes da direção do Itaú. Os temas foram antecipados em ofício enviado pela Contraf-CUT, na quinta-feira (15), para agilizar a rodada.

O entendimento da COE é de que o país vive um momento gravíssimo em que não é possível a implantação de um novo programa como o Gera, baseado no cumprimento de metas. “O momento não é de pensar em metas, mas na saúde e na vida. Além do mais, muitos funcionários estão trabalhando com medo da doença, e número reduzido nas agências, e outros estão em home office, uma situação difícil em que não há como cobrar metas. Fazer isso seria desumano”, afirmou Izabel Menezes, diretora do Sindicato e integrante da COE. Jair Alves, coordenador da COE, acrescentou que, além do mais, os empregados estão preocupados, pois a pressão tem sido grande e não conseguem se sentir motivados a cumprir o proposto pelo banco.

Jair acrescentou que o novo modelo é bem mais complexo e pre-

judicial, comparado ao Agir, com metas ainda mais difíceis de se atingir, principalmente na pandemia. E isso tem aumentado o clima de instabilidade, adoecimento e medo no ambiente de trabalho. “Há ainda a exigência de que os empregados tenham a certificação AMBIMA para fazer jus ao novo programa Gera. E, como é de conhecimento geral, essas provas, por enquanto, permanecem suspensas até 31 de maio de 2021, com previsão de retomada apenas em 1º de junho de 2021, o que ainda poderá sofrer alterações”, completou.

DEMISSÕES, NÃO

O ofício reivindicou, ainda, a suspensão imediata de qualquer processo de demissão durante a pandemia da Covid-19. Na reunião, o banco disse que o nível de emprego tem se mantido estável, sem negar as demissões, mas argumentando que as admissões tem sido em número maior. Izabel argumentou que este é um momento grave em que é preciso manter as pessoas empregadas, até porque a economia está estagnada e quem for demitido dificilmente encontrará uma vaga.

Jair acrescentou que o número de demissões é muito alto e que o banco tem condições de manter o emprego desses trabalhadores. Caso não sejam mais úteis nos locais de trabalho atual, podem ser

realocados. “O importante é não tirar o emprego dessas pessoas num momento tão difícil para o país”, defendeu.

Os representantes do banco argumentaram que não houve tempo suficiente para uma resposta ao ofício da Contraf-CUT, mas ficaram de apresentar uma posição de forma mais concreta em uma próxima rodada. Esta nova negociação deverá acontecer no início de maio.

PROTÓCOLOS DA COVID-19

A COE cobrou o respeito aos protocolos de prevenção da Covid-19. Solicitou que o banco divulgue novos comunicados orientando os gestores sobre cada item a ser colocado em prática para defender a saúde e a vida dos bancários e que não estão sendo respeitados.

Os integrantes da COE disseram que não está sendo cumprida a exigência de levantamento sobre quem esteve próximo a um funcionário contaminado. Esta seria uma forma dos gestores, pressionados a cumprir metas, afastarem apenas a pessoa infectada e não os suspeitos de contaminação. Ao fazer isto, estão colocando em risco a vida de todos, inclusive dos clientes. Os representantes do banco se comprometeram a enfatizar o cumprimento deste item do protocolo.

O banco também se comprometeu a determinar uma limpeza mais

profunda nas agências, uma vez por semana, independentemente de haver, ou não, suspeita de contaminação, ficando de definir o dia que seria feita, segunda ou sexta-feira, como forma de higienizar a unidade. Lembraram que já reduziram o horário de atendimento em uma hora, passando o seu término das 15 para 14 horas. Comprometeram-se, ainda, a reforçar a orientação sobre o uso de equipamentos de proteção individual e de duas máscaras.

Lembraram que estão suspensas as visitas a clientes. O banco adiantou que no caso do funcionário afastado por suspeita de covid, estará garantida uma pontuação diária para que não seja prejudicado em relação a metas. Não disseram de quanto seria esta pontuação.

COMPENSAÇÃO

Em relação às horas negativas, o Itaú apresentou um levantamento mostrando que 18% dos funcionários já tinham zerado as horas devidas através da compensação. Mas a situação é difícil para a maioria, inclusive porque gestores negam a compensação, sobretudo para quem está em home office. A situação será reavaliada a cada três meses. Caso os trabalhadores não consigam cumprir, haverá modificação nos prazos. A vacinação contra a gripe dos trabalhadores do Itaú começou na segunda-feira (19).

Assembleia na quinta (22) pode aprovar estado de greve na Caixa

Empregados intensificam mobilização contra venda de ações da Caixa, desmonte e projeto privatista e pelo pagamento de uma PLR Social justa

O Sindicato convoca os empregados da Caixa Econômica Federal para uma assembleia virtual nesta quarta-feira, dia 22 de abril, das 8h às 20h, para deliberar sobre a possibilidade de estado de greve. A decisão representará uma resposta dos bancários ao anúncio da direção da empresa de vender ações do banco - que junto com o desmonte imposto pela direção é um passo largo para a privatização da Caixa - e em defesa do pagamento de uma PLR Social Justa a todos os funcionários. “Nós temos feito uma campanha nas redes sociais para sensibilizar a sociedade a participar da luta em defesa da Caixa 100% pública, mas esta mobilização precisa começar pelos próprios empregados da empresa”, explica o diretor do Sindicato e membro da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Rogério Campanate.

A Caixa Econômica Federal, única empresa 100% pública do Brasil, é mais uma vez alvo do governo, da direção do próprio banco e do ministro da Econo-

Não seja cúmplice da privatização

1º) A venda de ações da Caixa Seguridade consolida o projeto de privatização da Caixa Econômica em partes, abrindo mão de importantes ativos do banco;

2º) A Caixa quer transformar os empregados em cúmplices da privatização. A estratégia é seduzir o bancário a comprar ações e transformá-lo em agentes da privatização da própria empresa;

3º) Comprando ações, o empregado contribuirá para fechar o seu próprio posto de trabalho. Ou seja, fica com as ações, mas perde o emprego;

4º) A privatização da Caixa compromete o futuro de outros patrimônios dos empregados, como o Saúde Caixa e a Funcef;

5º) O banco ainda está aproveitando o momento para impor metas. Cada agência deve vender parte das 450 milhões de ações a serem abertas na bolsa no dia 29 de abril. Ou seja, como acionistas, os bancários serão reféns da própria exploração.

mia, o banqueiro Paulo Guedes, para a privatização. A abertura de capital da Caixa Seguridade, marcada para o dia 29 de abril, e a devolução dos Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida (IH-CDs) são as mais recentes ações que vão descapitalizar a Caixa e colocar fim ao caráter totalmente público do banco.

“O governo Bolsonaro tenta privatizar a Caixa desrespeitando a legislação, fatiando a empresa para vender pedaços do banco, como na abertura do capital da Caixa Seguridade, ao mesmo tempo que a direção da empresa impõe o desmonte da instituição. Oferecer ações para os empregados é uma cilada que ameaça

o futuro e os empregos dos próprios funcionários”, disse Paulo Matileti, vice-presidente do Sindicato.

MOBILIZAÇÃO TOTAL

O Sindicato convoca a categoria para a mobilização nacional que acontece durante todo o mês de abril para derrotar o projeto privatista do governo. Em um primeiro momento, o foco da campanha é realizar ações de mobilização contra a abertura de capital da Caixa Seguridade, com início marcado para o dia 29 de abril. A assembleia faz parte do calendário de lutas proposto pela CEE/Caixa. No dia 26, as entidades vão realizar uma live para discutir os assuntos que envolvem a privatização e a descapitalização do banco público. “Mais do que nunca, é o momento de unidade de toda a categoria contra os ataques do governo Bolsonaro aos direitos dos trabalhadores e ao patrimônio público nacional”, disse José Ferreira, atual diretor e presidente eleito do Sindicato.

ILEGAL E INJUSTO

Banco do Brasil descumpre liminar a não paga gratificação de caixa

Descumprir decisão judicial é crime. Mas foi exatamente o que fez o Banco do Brasil, ao não pagar, neste mês de abril, a gratificação de caixa a todos que a recebiam até o dia 11 de janeiro, data em que o cargo foi extinto pela reestruturação, ainda na gestão André Brandão. A ordem para que a verba continuasse a ser paga e o cargo não fosse extinto foi dada pelo juiz Antônio Humberto de Souza Júnior, da 6ª Vara do Trabalho de Brasília, no dia 18 de fevereiro, em caráter liminar, sendo válida para todo o país. A decisão atendeu à ação movida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

O magistrado entendeu que a eliminação da gratificação mensal de caixa executivo para todos que exerciam tal função causaria uma “redução impactante sobre suas rendas”. E que “tanto a norma interna, quanto a norma

Rita Mota orienta os funcionários que não receberam a gratificação que enviem email ao Sindicato com os contra-cheques de março e abril, para comprovar que o BB não está cumprindo liminar concedida pela Justiça



coletiva, desautorizam a súbita e nociva alteração contratual maciça promovida pelo reclamado” (o Banco do Brasil).

O BB cumpriu a ordem em março, mas, em abril, a verba não constava no contracheque de inúmeros funcionários. Embora o pagamento seja feito neste dia 20, o contracheque já pôde ser

visto antes. Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Funcionários (CEBB), disse que a assessora jurídica da Contraf-CUT, Renata Cabral, frisou que a liminar continua em vigor e que não cabe outra interpretação à ordem judicial, sendo o texto muito claro: o banco fica obrigado a manter o pagamento

da gratificação para todos os que estavam na função em 11 de janeiro de 2021. Rita afirmou ser inconcebível o banco não cumprir uma liminar que compensa um prejuízo causado pelo próprio banco como parte de uma reestruturação, preparatória da privatização. “Transferências e remoções compulsórias por conta da reestruturação não podem interferir no pagamento. A Contraf-CUT como autora da ação, deve apresentar diretamente o questionamento solicitando que o banco seja intimado a pagar corretamente”, adiantou. A orientação é que os funcionários que não receberam a gratificação, enviem os contracheques de março e abril comprovando o descumprimento da liminar para o e-mail bancospublicos@bancariosrio.org.br com cópia para ritamotabb@gmail.com, fercarisio@gmail.com para agilizar o envio para a Contraf-CUT.